

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E
NARRATIVA NUMA SOCIEDADE
CONECTADA POR REDES**

MERI NADIA MARQUES GERLIN
(Organizadora)

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E
NARRATIVA NUMA SOCIEDADE
CONECTADA POR REDES

Editora
FCI/UnB 2018



Universidade de Brasília

Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decanato de Administração (DAF)

Decana: Maria Lucilia dos Santos

Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)

Decano: André Luiz Teixeira Reis

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

Decano: Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Decanato de Extensão (DEX)

Decano: Olgamir Amancia Ferreira

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPG)

Decana: Helena Eri Shimizu

Decanato de Pesquisa e Inovações (DPI)

Decana: Maria Emília Machado Telles Walter

Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)

Decano: Carlos Vieira Mota

Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)

Decana: Denise Imbroisi

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Diretora:

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Vice-diretora:

Fernanda de Souza Monteiro



Universidade Federal
do Espírito Santo

Reitor

Reinaldo Centoducatte

Vice-reitora

Ethel Leonor Noia Maciel

Pró-Reitoria de Administração (Proad)

Pró-Reitora: Teresa Cristina Janes Carneiro

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci)

Pró-Reitor: Gelson Silva Junquilha

Pró-Reitoria de Extensão (Proex)

Pró-Reitora: Angélica Espinosa Barbosa Miranda

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep)

Pró-Reitor: Cleison Faé

Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

Pró-Reitora: Zenólia Christina Campos Figueiredo

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)

Pró-Reitor: Neyval Costa Reis Junior

**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
(Proplan)**

Pró-Reitor: Anilton Salles Garcia

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

Diretor: Rogério Naques Faleiros

Departamento de Biblioteconomia (DBIB)

Chefia: Jose Alimatéia de Aquino Ramos

Vice-chefia: Gleice Pereira

© **Meri Nadia Marques Gerlin (2018)**

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito da autora. Esta é uma publicação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e do Departamento de Biblioteconomia da UFES, Brasil.

Revisão

Laboratório de Editoração e Normalização (UFES)

Normalização e projeto Gráfico

Denise Bacellar Nunes (UnB)

Capa

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Diagramação

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Conselho Editorial

Denise Bacellar Nunes (UnB)

Elmira Simeão (UnB)

Marta Leandro da Mata (UFES)

Comitê Científico

Adriana Alcará (UEL)

Eduardo Valadares da Silva (UFMG)

Elmira Simeão (UnB)

Iguatemi Santos Rangel (UFES)

Márcia Marques (UnB)

Marta Leandro da Mata (UFES)

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)

Taiguara Villela Villela (UFES)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G371c Gerlin, Meri Nadia Marques (Org.).

Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes / Meri Nadia Marques Gerlin (Org.). – Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2018.

364 p.; Color. Coleção No balanço das redes: tradição e tecnologia (Vol. 2)

ISBN: 978-85-88130-49-4

1. Memória social. 2. Narrativa oral. 3. Competência narrativa. 4. Competência em informação. 5. Contador de histórias. 6. Rede Colaborativa. I. Título.

CDU 02:37

DEDICATÓRIA

Esta obra compõe a coleção “No balanço das redes: tradição e tecnologia” sucedendo a publicação denominada “Tecendo redes e contando histórias: competências em informação e narrativa na contemporaneidade”. Tendo em vista que o primeiro volume é uma adaptação do contexto teórico de uma tese de doutorado defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), acrescenta-se que esta coletânea é resultado de um processo de investigação que se desdobrou em uma diversidade de outras pesquisas e, por conseguinte, que estabeleceu parcerias que levaram à constituição deste exemplar: “Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes”.

Em razão do exposto, torna-se importante dedicá-la aos atores sociais que de alguma forma contribuíram com a sua composição e aos colaboradores que organizaram artigos alimentados pelos temas de interesse da rede de colaboração do projeto “No balanço das redes dos contadores de histórias”; registrado como extensão universitária na UnB e projeto de pesquisa na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por terem aceitado ao desafio de escrever sobre temas relacionados com os seus contextos de investigações teóricas e práticas cotidianas, organizando, com isso, um conjunto de diálogos enredados e tecidos com os fios das mais valiosas experiências. Ao que tudo indica, as suas pesquisas e os seus relatos foram tingidos com os tons de uma atuação que dia após dia fora constituída nos territórios da biblioteca, da universidade, do museu, da escola, do centro de educação infantil, do arquivo público e do ciberespaço.

Dedica-se ao mesmo tempo em que se demonstra uma especial gratidão ao “profissional, pesquisador e leitor” disposto a conhecer esta obra coletiva, esperando que gostem de ler aos artigos tanto quanto os seus autores sentiram prazer em escrevê-los. Organizá-los neste espaço de divulgação tornou-se uma consequência, perante ao desejo de uma boa leitura e um bom aproveitamento dos textos e contextos que lhes são apresentados no campo da competência em informação e da narrativa oral.

A informação só tem valor no momento em que é nova. Ela só vive nesse momento, precisa entregar-se inteiramente a ele e sem perda de tempo tem que se explicar nele. Muito diferente é a narrativa. Ela não se entrega. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver (BENJAMIN, Walter. O narrador. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 204).

SUMÁRIO

PREFÁCIO	10
APRESENTAÇÃO	18

PARTE I – COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS COM A MEMÓRIA, ORALIDADE E CONEXÃO EM REDES	24
--	----

LEITURA, NARRATIVA E MEDIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	25
--	----

Maira Cristina Grigoletto

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: QUESTÕES TERMINOLÓGICAS E CONCEITUAIS	48
---	----

Marta Leandro da Mata

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA	79
---	----

Marta Leandro da Mata e Adriana Alcará

NO BALANÇO DAS REDES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: A IDENTIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS NARRADORES CONTEMPORÂNEOS	106
---	-----

Meri Nadia Marques Gerlin e Elmira Luzia Melo Soares Simeão

TROCAS DE EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO E ORALIDADE NO AMBIENTE DIGITAL DO YOUTUBE	133
---	-----

Elijance Marques dos Santos e Meri Nadia Marques Gerlin

ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS MULTIMÍDIA: PROPOSIÇÕES PARA RECUPERAÇÃO SEMÂNTICA DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS	159
---	-----

Daniela Lucas da Silva Lemos e Renato Rocha Souza

TRANSDISCIPLINARIDADE PARA AS REDES: FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO PARA A GESTÃO DA MEMÓRIA	177
--	-----

Márcia Marques, Alzimar Ramalho, Benedito Medeiros Neto, David Renault da Silva, Joyce Del Frari Coutinho, Mônica Regina Peres, Marcelo Souza de Jesus e Tatyane Mendes Ferreira

PARTE II – COMPETÊNCIA NARRATIVA: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS EM ESPAÇOS TEMPOS DE INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA	204
---	-----

NO BALANÇO DE QUEM SEMPRE OUVIU E CONTOU HISTÓRIAS.	205
--	-----

Silvana Soares Sampaio

NARRATIVAS E CONTOS AFRICANOS: O RESGATE DA TRADIÇÃO ORAL A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS GRIOTS 222

Ana Claudia Borges Campos, Meri Nadia Marques Gerlin, Cláudia Maria de Oliveira e Fábio Vieira Pereira

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM DESAFIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS 238

Elane Couto Uliana

TRADIÇÃO ORAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 263

Ingrid Simões Pereira, Márcia Helena da Silva Marques e Maria Giovana Soares

SILÊNCIO! VOCÊ ESTÁ NA BIBLIOTECA: LER, CANTAR E CONTAR HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR 290

Eduardo Valadares da Silva, Fabiano de Oliveira Moraes e Marcela Lopes Mendonça Coelho Amorim

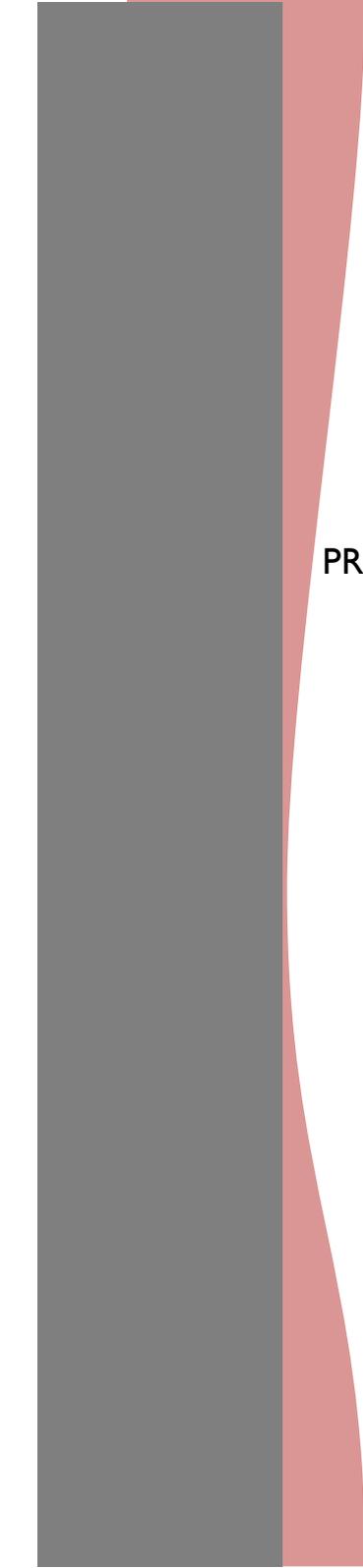
PROJETO CONTOS QUE ENCANTAM: UMA PRÁTICA DE INCENTIVO À LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 311

Iguatemi Santos Rangel e Amanda Xavier

A PRESEÇA DE NARRATIVAS ORAIS NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO 331

Taiguara Villela Aldabalde e Philippe Peterle Modolo

SOBRE OS AUTORES 352



PARTE I

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PROCESSOS INTER-RELACIONADOS COM A MEMÓRIA, ORALIDADE E CONEXÃO EM REDES

NO BALANÇO DAS REDES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: A IDENTIFICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS NARRADORES CONTEMPORÂNEOS

Meri Nadia Marques Gerlin⁹

Elmira Luzia Melo Soares Simeão¹⁰

RESUMO

Apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo identificar as competências que os contadores de histórias possuem e que são necessárias à conexão em redes de colaboração na sociedade da informação. No âmbito do Grupo de Pesquisa Competência em Informação da Universidade de Brasília, utilizam-se indicadores de perfil e contexto direcionados às competências em informação e narrativa dos sujeitos narradores na Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Constata-se que os contadores de histórias são possuidores de habilidades e competências passíveis de serem compartilhadas em espaços presenciais e virtuais de diversas regiões brasileiras, porém, que ainda precisam aprimorar estratégias de acesso, busca e recuperação de informação para uma conexão efetiva em redes colaborativas e interativas. Apesar de a investigação ser realizada no Distrito Federal, entende-se que as práticas em torno das redes de colaboração são potenciais e necessárias em diversas regiões brasileiras.

Palavras-chave: Contador de histórias. Narrador contemporâneo. Competência em Informação. Conexão em redes. Sociedade da informação.

⁹ Doutora em Ciência da Informação; Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES, Brasil. e-mail: meri.gerlin@ufes.br

¹⁰ Doutora em Ciência da Informação; Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. DF, Brasil. e-mail: elmira@unb.br

INTRODUÇÃO¹¹

A narrativa assume uma importância fundamental no processo de disseminação das informações contidas nos mitos, nas lendas e em outras histórias. Obviamente, termos como narração de histórias e contação de histórias se referem à prática de um narrador que milenarmente (re) contam histórias. Assim como, contador tradicional é uma denominação empregada para definir um tipo de narrador que constrói a sua prática na comunidade de origem, aprendendo a narrar principalmente por meio da experiência e da audição de histórias. Contador contemporâneo de certa forma faz referência ao sujeito narrador da modernidade que adquire técnicas em cursos e outros eventos de formação e a sua prática penetra grandes centros urbanos, definindo uma profissão que toma corpo nos séculos XX e XXI.

O contador de histórias contemporâneo atende a um público cada vez mais diversificado: infantil, juvenil, adulto e terceira idade. A diferença que os envolve deve ser considerada não apenas em termos de faixa etária. Alcança também questões de gênero, étnicas e outras demandadas socialmente. A narração de histórias pode ser considerada como uma prática inclusiva, com uma função social que é indissociável da diversão, da brincadeira e do encantamento (MATOS, 2014).

O narrador de histórias torna efetivo o processo de comunicação com seu público e pares ao adquirir habilidades específicas que sustentam a sua atividade por meio de espetáculos de narração oral, performances elaboradas, domínio de técnicas corporais e vocais (FLECK, 2007). À vista disso, utiliza

[...] a vocalidade para levar um texto (seja recolhido

¹¹ Artigo publicado originalmente na Revista DataGramaZero (Rio de Janeiro), v. 16, n. 2, p. 1, 2015.

por meio de registros orais ou escrito) aos seus ouvintes, estejam eles no teatro, na sala de aula, em casa, na rua, na fábrica, na festa, no parque ou no shopping Center (BUSATTO, 2011, p. 29).

O sucesso de cada apresentação depende do estabelecimento da relação do contador com as histórias e da seleção daquilo que é narrado. Um contador profissional que não atualiza o seu repertório dificilmente consegue manter-se no mercado formal e informal. Para a realização dessa tarefa, tradicionalmente utilizam narrativas disponibilizadas oralmente ou em suportes bibliográficos. Entretanto:

Para o desenvolvimento de seu trabalho o contador da atualidade utiliza como fonte de pesquisa principalmente registros escritos, pouco fazendo uso de registros orais como o contador tradicional. Ele baseia-se tanto em livros de contos populares, que são relatos orais e tradicionais de criação coletiva recolhidos por folcloristas, quanto em textos autorais: contos, crônicas, poesias, cordéis, de autores contemporâneos ou não, ou até mesmo do próprio contador (FLECK, 2007, p. 221).

Devido à característica universal das histórias narradas, muitas vezes o sujeito contador adota o recurso da (re) escrita de contos brasileiros e de outras procedências. As histórias podem ser produzidas, divulgadas e armazenadas em mídias digitais como CDs e DVDs. O narrador que se apropria de técnicas advindas da cultura oral, com o advento da escrita e com a intensificação do uso de recursos tecnológicos adquire habilidades diferenciadas para o exercício de sua profissão.

Com a escrita também se dialoga e as palavras também podem ser apreendidas em suportes audiovisuais, mas

o que difere a cultura oral da escrita é a capacidade de diálogo e da interação entre emissores e receptores bem mais evidente e dinâmica (SIMEÃO, 2006, p. 30).

O narrador de histórias que se apropria das tecnologias de informação e absorve as influências dos meios de comunicação que o cerca (SIMEÃO, 2006), muitas vezes se utiliza de sites e blogs na Internet para divulgar eventos, viabilizar fóruns de discussão e comercializar produtos e serviços (FLECK, 2007). Com isso, não se pode negar as inúmeras possibilidades trazidas pela *World Wide Web*, ambiente em rede da Internet conhecida como *Web*.

Ao tornar possível que novas ligações sejam constituídas entre o espaço virtual e presencial, desde sua criação a *Web* permite autonomia e liberdade de expressão ao usuário. Ao disponibilizar em páginas hipermídia textos, imagens, sons e outros formatos, essa rede hipertextual oferta uma coleção de informações multimodais numa navegação rápida e *intuitiva* no espaço virtual. Também conhecido como ciberespaço, o espaço virtual de forma alguma pode ser considerado como sinônimo de Internet, constitui-se como um espaço tempo em que não se necessita da presença física para o estabelecimento do processo de comunicação, fortalecendo-se com os recursos tecnológicos como celular, computador, televisão, *tablet* que conecta os sujeitos da atualidade (LEVY, 1999 e 1996).

Essa estrutura de comunicação pode conduzir o sujeito narrador a um processo de interação com o mundo que o rodeia, direcionando-o a um contexto de participação diferenciada no que se refere aos processos de aprendizagem, produção e compartilhamento da informação. Inserido nesse contexto, o sujeito narrador envolve-se numa dinâmica de comunicação constituída pelos mais diversos tipos de tecnologias de informação e por produções culturais e educacionais por elas mediatizadas.

A nova ordem econômica e social que constitui um moderno sistema de comunicação digital disponível ao narrador, baseia-se numa revolução tecnológica que ocasiona em transformações significativas (CASTELLS, 2011) e as tecnologias revolucionam as formas de comunicação, alteram as relações de trabalho e comunitárias, na medida em que dados e informação são amplamente disseminados.

Todavia, deve-se evitar que a era da informação cause um deslumbramento que pode fazer esquecer um de seus principais objetivos: possibilitar o acesso à informação. Nesse sentido, uma denominação bastante empregada para representar as transformações vividas por conta da intensificação do uso de tecnologias, deve ser refletida.

A expressão 'sociedade da informação' deve ser entendida como abreviação (discutível!) de um aspecto da sociedade: o da presença cada vez mais acentuada das novas tecnologias da informação e da comunicação. Serve para chamar a atenção a este aspecto importante. Não serve para caracterizar a sociedade em seus aspectos relacionais mais fundamentais (ASSMANN, 2000, p. 8).

A disponibilização dos recursos tecnológicos e, por conseguinte, da informação não basta para caracterizar essa sociedade, sendo necessário investir no desencadeamento de um vasto e continuado processo de aprendizagem. Assmann (2000) sustenta a ideia de que também é necessário entender a sociedade da informação como sociedade da aprendizagem.

O processo de aprendizagem já não se limita ao período de escolaridade tradicional... trata-se de um processo que dura toda a vida, com início antes da idade da escolaridade obrigatória, e que decorre no

trabalho e em casa (ASSMANN, 2000, p. 9).

Nos espaços direcionados para a formação do narrador contemporâneo, pouco se utilizam dos recursos disponibilizados pela sociedade da informação. A estrutura comumente oferecida é constituída por meio da experiência dos sujeitos em cursos, oficinas e outros eventos presenciais e, muitas vezes, não se apropriam das tecnologias existentes para ampliar as relações de troca. A interação com os pares se caracteriza de forma isolada e centralizada ocorrendo no âmbito da informalidade, porém, sem deixar de representar a constituição de um movimento importante de cooperação nos moldes propostos. Registra-se o início de um processo de institucionalização desses espaços que acontecem

[...] em algumas universidades, por meio de cursos de extensão; por órgãos públicos de cultura e educação; organizações privadas...; organizações não governamentais, como o Leia Brasil, e os tantos espaços privados que ministram oficinas nessa categoria. Os contadores da contemporaneidade frequentam encontros de narração oral, buscam novidades na área e criam espaços para se apresentar (BUSATTO, 2011, p. 29-30).

Aspectos pouco atingidos para uma aprendizagem autônoma e para uma interação em redes de comunicação do narrador de histórias estão diretamente ligados à constatação de que

A construção do conhecimento já não é mais produto unilateral de seres humanos isolados, mas de uma vasta cooperação cognitiva distribuída, da qual participam aprendentes humanos e sistemas cognitivos artificiais (ASSMAN, 2000, p. 11).

Nesse admirável mundo novo, a informação necessária para uma aprendizagem autônoma pode ser buscada pelos próprios protagonistas que estão cercados por uma estrutura social fundamentada na microeletrônica e por redes digitais que geram, processam e distribuem informação a partir do conhecimento acumulado nos nós dessas redes (CASTELLS, 2005). Essa estrutura gera uma diversidade de formatos de conexões, permitindo ao narrador operar socialmente sem precisar da mediação de outros sujeitos ou instituições externas.

Se por um lado a rede digital possibilita interatividade e compartilhamento de informações, constituindo-se como uma ferramenta importante para potencializar os processos de comunicação do narrador de histórias, por outro lado a rede social não depende de tecnologia e sim da interação dos sujeitos.

Sem dúvida, ninguém parece saber muito bem o que são essas famosas redes [sociais] e, sobretudo, o que apresentam de novidade. Afinal de contas, se as redes de que falamos são as que as pessoas formam quando se relacionam umas com as outras, então a sociedade sempre foi uma rede (UGARTE, 2008, p.13).

As transformações da sociedade hibridizam os processos de comunicação e consolidam novas e antigas estruturas de colaboração. Redes de diversos formatos permitem o fortalecimento da capacidade de aprender e interagir autonomamente. As iniciativas de interação no espaço virtual e em espaços tradicionais conduzem, potencialmente, ao formato de redes colaborativas definidas como estruturas constituídas a partir das relações de trabalho, técnico-científicas, culturais, artísticas ou de outra natureza, reunindo por meio das conexões os sujeitos narradores e outros grupos de indivíduos (VALENTIM, 2013).

Essas estruturas podem ser potencializadas ou não pelas tecnologias de informação e comunicação (VALENTIM, 2013), todavia,

acredita-se que o domínio das redes digitais se apresenta como um desafio para os contadores de histórias, atores culturais que durante décadas dominam os mecanismos da comunicação interpessoal.

Muitas dificuldades ainda são ocasionadas pelo desconhecimento dos mecanismos de busca e recuperação da informação que possibilitam processos de compartilhamento, sendo ainda necessário percorrer caminhos que auxiliem no processo de formação numa sociedade potencialmente “conectada por redes” (CASTELLS, 2011). Sendo assim, os narradores de histórias precisam utilizar e adquirir competências em informação para legitimar a sua prática na sociedade da informação.

As questões apresentadas remetem a um diálogo que gira em torno das diversas interpretações da *Information Literacy*, evocando traduções no contexto brasileiro desde a sua apropriação na década de 70, dentre elas a alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional e competência em informação.

A information literacy como conceito [é] carregada de conotações, nem sempre bem vista ou entendida. A information literacy apresenta um significado que vai além da soma de suas partes (information e literacy). Admitindo que informação é um conceito muito complexo que engloba muitas definições e interpretações, conforme a área de conhecimento na qual se insere (DUDZIAK, 2003, p. 23).

Diante de uma diversidade de traduções e contextualizações apresentadas acerca da *Information Literacy*, a expressão *competência em informação* adéqua-se ao contexto da investigação que move a escrita deste capítulo, devido englobar questões necessárias à *mobilização, integração, habilidade, transferência de conhecimentos* direcionados à área da informação (DUDZIAK, 2003). Esse termo também melhor representa a criação de significados a partir da busca, da recuperação e

do uso efetivo da informação no campo da narrativa oral, ao discutir um aprendizado permanente do contador de histórias ao longo da vida (BELLUZZO; FERES; KOBAYASHI, 2004).

A investigação da competência em informação dos narradores no século XXI, aponta para a necessidade de melhor utilização da informação oferecida numa sociedade conectada por redes. Entende-se, ainda, que as suas habilidades se relacionam com ações específicas e necessárias à aquisição de outras competências que atravessam os saberes e fazeres do sujeito narrador (GASQUE, 2011).

A capacidade de aprendizagem é imprescindível à aquisição da competência em informação dos sujeitos narradores, sendo esta composta por duas dimensões. A primeira é dividida entre o domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas, ao possibilitar a intervenção da realidade vivida durante sua trajetória. A segunda é permeada por uma visão crítica do alcance das ações (fazeres) e do compromisso com as necessidades concretas que emergem e caracterizam o contexto social dos sujeitos narradores (BELLUZZO; FERES; KOBAYASHI, 2004):

Tais processos podem ser desenvolvidos em parte mediante o manejo das tecnologias da informação, a utilização de métodos válidos de pesquisa, porém, sobretudo por meio do pensamento crítico e da racionalidade humana. Assim, a *information literacy* (IL) ou competência em informação (CI) se inicia e estende a aprendizagem ao longo da vida por meio de uma série de habilidades que podem incluir o uso de tecnologias, porém, são em última análise independentes das mesmas (ACRL, 2000). Inegavelmente, está ligada ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação, sendo uma condição indispensável que as pessoas saibam 'aprender a aprender' e realizem o

'aprendizado ao longo da vida' (BELLUZZO; FERES; KOBAYASHI, 2004, p. 85).

Tendo em vista que a aquisição de habilidades necessárias para alcançar a competência em informação exige a capacidade de *aprender a aprender* autonomamente, entende-se que essa habilidade acaba “[...] implicando igualmente na capacidade de manter-se aprendendo sempre. Nesse sentido, considera-se a aprendizagem como consentânea com a própria vida: viver é aprender” (DEMO, 2012, p. 12).

Ao trabalhar com mecanismos que permitam a identificação de competências do narrador de histórias conectado em redes, surge a reflexão sobre o acesso à informação e as possíveis trocas de experiências. Sem desconsiderar os diversos espaços tempo, eventos e situações em que as redes se efetivam e interagem, ao ponderar aspectos pontuados nas competências desses sujeitos.

A capacidade de esse sujeito obter maior autonomia na busca, na seleção e no processamento das informações em redes colaborativas, torna mais fácil o delineamento do seguinte problema: *como tornar possível uma investigação que gira em torno das competências que os sujeitos narradores possuem e aquelas que ainda lhes são necessárias para o compartilhamento de informações e conhecimento produzido em rede na sociedade da informação?*

Diante da formulação deste problema, que gira em torno das competências dos narradores contemporâneos, surge o objetivo da pesquisa a seguir relatada que é identificar as competências em informação que os contadores de histórias possuem e que são necessárias à conexão em redes de colaboração.

Com base nos argumentos apresentados e nos objetivos propostos, consubstancia-se um diálogo inserido no contexto do Grupo de pesquisa Competência em Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, ao

trazer para o processo de diálogo Belluzzo (2004), Busatto (2011), Castells (2011), Kobayashi (2004), Matos (2014), Simeão (2006), dentre outros autores.

O processo de investigação a seguir apresentado teve como base o desenvolvimento de espaços de interação entre contadores de histórias e pesquisadores da Ciência da Informação e áreas afins, utilizando como parâmetro os indicadores de inclusão digital e informacional voltado para as competências dos sujeitos narradores conectados em redes (CERVERÓ et al, 2011).

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O processo de interação, com os contextos informacional e social dos narradores aconteceu no *Seminário No balanço das redes dos contadores de histórias*, realizado na Biblioteca Demonstrativa de Brasília no segundo semestre do ano de 2013. A estratégia utilizada foi a aplicação de um questionário contendo indicadores para obtenção do perfil e contexto das competências em informação do narrador de Brasília (Distrito Federal).

A análise dos dados relacionados com o perfil tornou possível verificar questões relacionadas principalmente com a formação e a instituição da prática dos narradores que participaram das atividades promovidas nessa biblioteca.

Com os indicadores de contexto delinearão três categorias que consubstanciam uma amostra baseada no processo de investigação das competências de dez narradores e suas conexões em redes: o *contexto da inclusão digital*, *contexto da inclusão informacional* e, para dar conta das especificidades da pesquisa, criaram-se elementos agrupados numa terceira categoria denominada o *contexto da narrativa oral*.

INDICADORES DE PERFIL

Os indicadores de perfil apontam para a constatação de que 50% dos narradores possuem entre 20 e 50 anos e 40% mais do que 50 anos. A questão relacionada ao gênero dá visibilidade ao fato de que 80% pertencem ao gênero feminino e 20% ao gênero masculino. Um percentual de 10% igualmente não se manifestou sobre a questão de gênero e de idade.

Verificou-se que 20% dos contadores de histórias iniciaram sua prática ao final do século XX, precisamente em 1995 e 1998. Enquanto, 30% afirmaram ter mergulhado na arte de narrar no século XXI, entre 2009 e 2012. Metade dos participantes, ou seja, 50% dos sujeitos não se manifestaram perante a apresentação dessa questão. O grupo de narradores profissionais é exatamente representado por 70% do grupo da pesquisa.

Diante da identificação de que a maioria dos narradores atua profissionalmente e que 50% desses sujeitos iniciaram a sua prática entre os séculos XX e XXI, investigou-se se ao longo de sua trajetória receberam formação na área da narrativa oral: 40% dos contadores afirmaram ter recebido algum tipo de formação, 50% assegurou não ter buscado formação alguma e 10% não respondeu a essa questão.

As atividades de formação que foram buscadas por 40% dos narradores, minimamente foram representadas pelos cursos que costumam ter uma carga horária mais extensa: 10% dos narradores. A constatação de que 20% do grupo optou por oficinas no processo de formação, atesta a importância que comumente é dada a essa atividade que geralmente com uma carga horária mais curta.

As oficinas são uma possibilidade contemporânea de 'formação' dos contadores de histórias. São um espaço de experimentação de si mesmo. Ali, conhecer

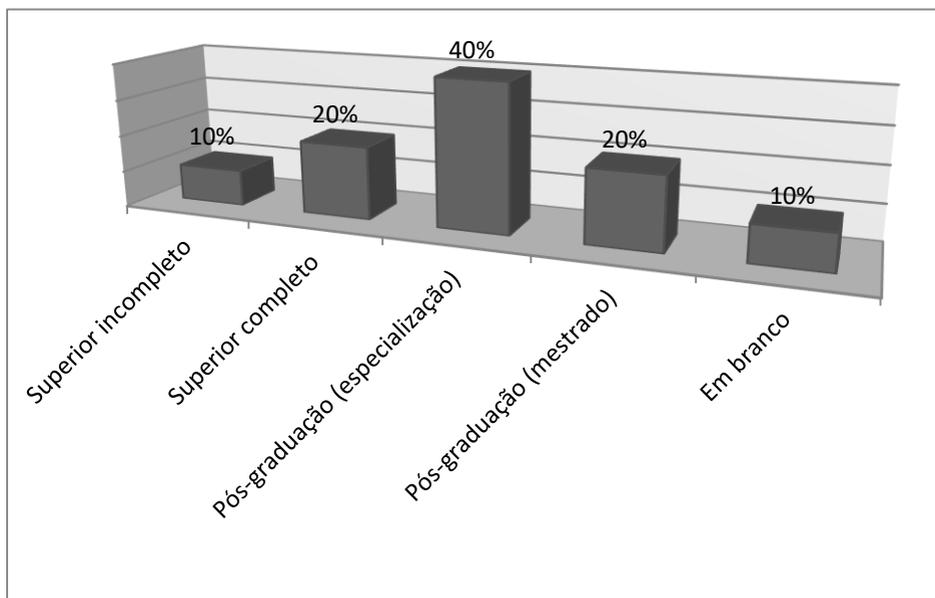
os próprios limites e potencialidades tem por objetivo o trabalho da própria evolução no processo criador em torno da palavra oral (MATOS, 2014, p. 36).

A audição de histórias e a leitura de livros infantis, igualmente apresentadas por 20% dos sujeitos narradores, foram caracterizadas como estratégias que permitem a busca de aperfeiçoamento juntamente com cursos e oficinas. As leituras de bibliografias sobre o tema foram citadas por 10%, se constituindo como um material importante para a formação do contador de histórias que na atualidade pode buscá-las gratuitamente em bibliotecas no formato impresso ou digital.

Em relação aos espaços de atuação do contador de histórias 60% respondeu que comumente trabalha em instituições de informação, educação e cultura, como é o caso das escolas que concentra 40% e das bibliotecas 20% dos narradores. As instituições religiosas 20%, feiras de livros e as livrarias 10% na mesma proporção. Em relação ao exercício de outras profissões por parte dos sujeitos narradores 70% afirmaram que atuam em outras áreas, sendo algumas delas as profissões de bibliotecário e professor. Duas delas, ou seja, 20% são as de advogado e editor, sendo ocupadas por sujeitos que não se enquadram na classe de profissionais e que pertencem ao gênero masculino.

Dentre as profissões declaradas por 70% dos sujeitos precisamente constam: advogado (10%); auxiliar administrativo (10%); bibliotecário (10%); editor de controle interno (10%); professor de artes (10%); professor de espanhol (20%); professor de língua portuguesa e promotor cultural infantil (10%). Torna-se importante colocar que um dos sujeitos desenvolve mais de uma profissão paralela a arte de narrar histórias. A constatação de que o sujeito contador desenvolve atividades em espaços de educação e cultura, conduz a verificação de que grande parte concluíra cursos de pós-graduação em nível de especialização e mestrado conforme pode ser observado no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Formação acadêmica dos narradores.



Fonte: Dados da pesquisa.

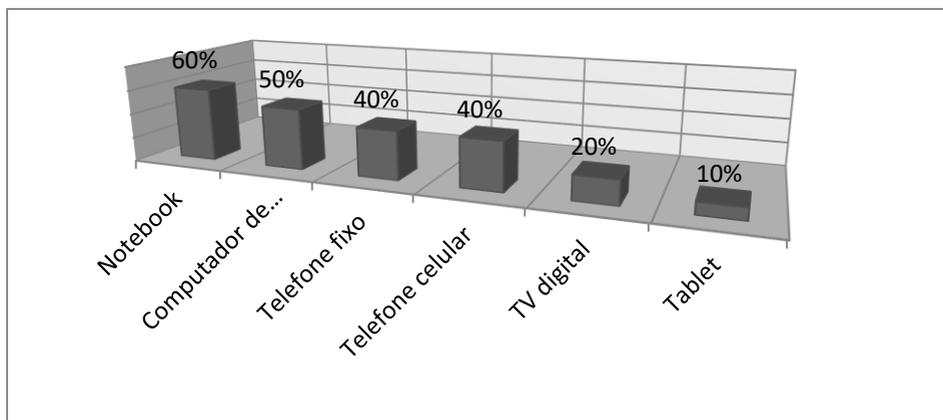
Ante a explicitação de que grande parte dos sujeitos exercem outras profissões, justifica-se a busca por uma formação acadêmica em consonância com as profissões assumidas principalmente em instituições educacionais (50%). Com isso, não se pode negar que essas instituições estimulam uma formação na área da narrativa oral em consonância com seus objetivos. “Há ainda um estímulo pela capacitação de professores e bibliotecários escolares a incorporarem essa prática no seu cotidiano e, não raro, contratam-se pessoas especialmente dedicadas a realizar esta tarefa” (FLECK, 2007, p. 216).

CONTEXTO DA INCLUSÃO DIGITAL

Com o contexto da inclusão digital inicialmente verificam-se tipos de equipamentos que comumente são utilizados pelos narradores

contemporâneos, tendo como finalidade acessar as redes digitais. Logo se constatou que 90% dos narradores não apresentam dificuldade para dar conta dessa demanda. No Gráfico 2 segue a especificação dos equipamentos que são mais utilizados para acessar as redes digitais:

Gráfico 2 - Equipamentos mais usados para acessar as redes digitais



Fonte: Dados da pesquisa.

O notebook, indicado como o equipamento utilizado por 60% dos contadores, quase se equipara ao uso do computador de mesa devido a possibilitar fácil acesso ao espaço virtual em ambientes de trabalho e em residências que, em alguns momentos, ainda pode se apropriar do telefone fixo para o tradicional acesso discado. Motivo pelo qual o telefone celular, que possibilita acesso às redes digitais em qualquer espaço tempo, fora citado na mesma proporção que o telefone fixo. A TV digital e o Tablet, tecnologias mais novas para esse tipo de acesso, foram citados por um número menor de narradores.

No processo de pesquisa identifica-se que 90% dos contadores de histórias utiliza especificamente a Internet para buscar as informações de interesse. Tendo em vista que o acesso à rede digital exige habilidades de como recuperar a informação, verifica-se que uma grande parcela dos

sujeitos apropria-se de uma diversidade de recursos para buscar as informações. Desse modo, apresentam-se os recursos mais utilizados para buscar a informação na Internet¹²:

- Google e outros buscadores: 80% dos narradores;
- Páginas webs institucionais: 60% dos narradores;
- Redes sociais (orkut; facebook; linkedin e outras): 60% dos narradores;
- Wikipedia ou outros wikis: 60% dos narradores;
- Bibliotecas virtuais: 40% dos narradores;
- Blogs: 40% dos narradores;
- Periódicos e revistas digitais: 40% dos narradores.

Não surpreende que os recursos mais utilizados para a realização de pesquisas, sejam os buscadores muitas vezes utilizados para a realização de buscas rápidas na Web. As páginas web e as wikis a cada dia se popularizam, devido tornar possível que pesquisas aprofundadas sejam realizadas de maneira mais eficaz. O fato de que o uso da rede social supera o uso da biblioteca virtual e do periódico digital, requer uma reflexão individual e coletiva acerca da importância da utilização desses recursos para a formação do narrador de histórias.

A verificação do uso de aplicações de acesso na Web que possibilita o acesso, a busca, o armazenamento, processamento e envio de informações, dá visibilidade a um sujeito narrador que compartilha informações utilizando-as com maior intensidade. Apresentam-se então as aplicações de acesso à Internet que mais utilizam¹³:

- Correio eletrônico (gmal, hotmail, yahoo e outros): 70% dos narradores;

¹² Dados da pesquisa

¹³ Dados da pesquisa

- Navegador (explore, mozilla; google e outros): 60% dos narradores;
- Mensagens instantâneas (messenger, skype e outros): 50% dos narradores;
- Chats: 20% dos narradores;
- Foros de discussão: 10% dos narradores.

Essa etapa permite questionar em que proporção essas aplicações são utilizadas com a finalidade possibilitar uma efetiva comunicação em rede entre os narradores e pares. Com isso, constata-se que 70% dos contadores de histórias usam algum tipo de mídia social para comunicar-se em rede. Em relação ao uso 50% afirma fazê-lo em mídias sociais várias vezes ao dia. Enquanto que 10% utilizam uma vez por dia, 10% uma vez por semana, 20% afirmam não utilizar e 10% não responderam a essa questão.

Em relação aos tipos de mídias sociais que mais utilizam, obteve-se a indicação de que apenas 30% dos sujeitos utilizam Facebook; Twitter; Instagram e blogs. Esse resultado implica em saber que 40% dos sujeitos que afirmaram anteriormente utilizar algum tipo de mídia social deixaram de responder a essa questão.

CONTEXTO DA INCLUSÃO INFORMACIONAL

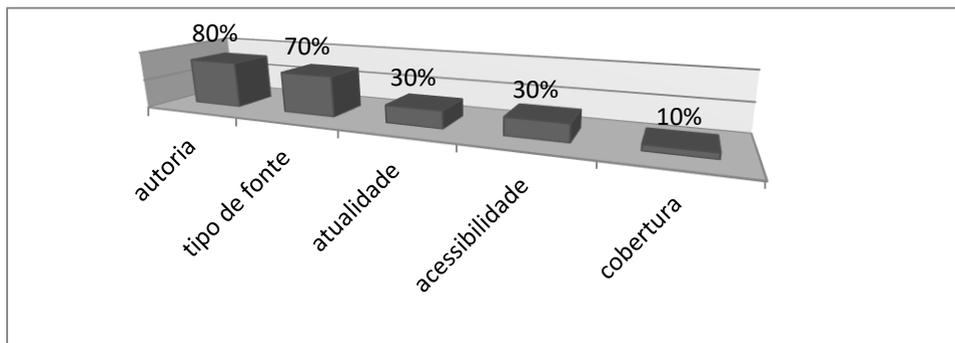
O contexto da inclusão informacional envolve uma diversidade de capacidades, conhecimentos e atitudes que direta ou indiretamente estão ligadas ao processo de identificação das necessidades de informação do contador de histórias. À vista disso, torna-se importante ter conhecimento sobre as fontes de informação, a elaboração de estratégias de busca e a localização da informação, assim como, dos processos de avaliação da informação encontrada (BELLUZZO; FERES; KOBAYASHI, 2004, p. 87).

Ao analisar o contexto da inclusão informacional, torna-se

importante colocar que o acesso e o uso efetivo da informação é igualmente importante para a formação e buscas autônomas nas redes digitais. Desse modo, verificou-se que 70% seleciona e identifica a informação por grau de importância e em função de seus objetivos. Apenas 10% afirma não possuir essa capacidade e 20% não respondeu a essa questão.

Averigua-se que 80% dos narradores possuem competência para acessar a informação de que necessitam e, proporcionalmente, 10% afirma não possuir essa capacidade e não respondeu a essa questão. A qualidade do conteúdo do texto a ser recuperado foi avaliada por 90% dos contadores de histórias que afirmaram que conseguem detectar as palavras chaves, ou seja, aquelas que são mais importantes no processo de pesquisa. Em relação aos critérios que utilizam para avaliar a qualidade das fontes e dos conteúdos de informação, obteve-se o seguinte resultado apresentado no Gráfico 3:

Gráfico 3 - Critérios mais utilizados para avaliar a qualidade das fontes pesquisadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Perante o crescimento do fluxo informacional possibilitado pela sociedade da informação, critérios de avaliação sobre a autoria, fonte e atualidade são importantes no processo de localização e busca da informação.

De fato, a Internet abriu inúmeras possibilidades de recuperação

para o contador de histórias, porém, resta saber o que está sendo produzido e compartilhado em termos de conhecimento: 20% dos sujeitos narradores organizam e disponibilizam conteúdos de documentos informativos para seus pares, enquanto que 50% dos participantes confessam que não se dedicam a essa atividade e um percentual de 30% não respondeu a essa questão.

Em se tratando do desenvolvimento de um trabalho coletivo para obter a produção de novos arquivos, 30% dos narradores sinalizaram afirmativamente, 60% afirmaram que não e 10% não respondeu a essa questão.

A comunicação fortalecida pelas redes digitais tende a influenciar diretamente as relações dos contadores de histórias, porém, no que se refere a uma efetiva produção de conhecimento e compartilhamento da informação produzida, percebe-se que os narradores acabam por requerer um domínio ainda maior dessas habilidades informacionais importantes para a constituição da competência em informação.

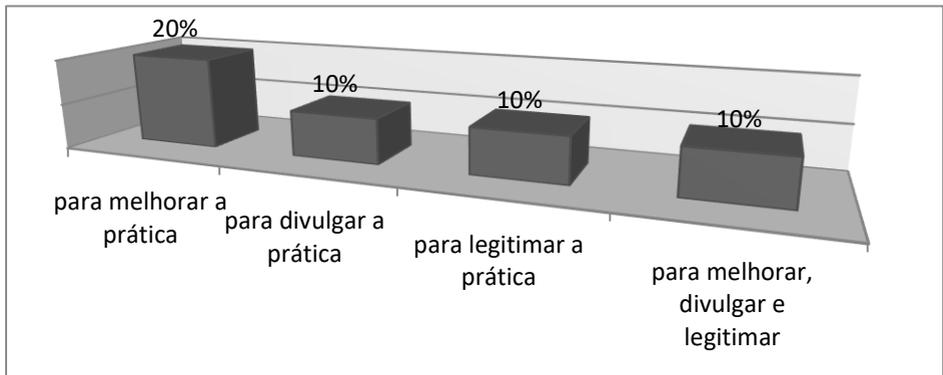
CONTEXTO DA NARRATIVA ORAL

Com o contexto da narrativa oral parte-se do princípio de que as habilidades, necessárias para uma efetiva conexão em rede, perpassa saberes e fazeres específicos do sujeito narrador para a aquisição de uma competência em informação voltada para a sua prática. Sendo assim, os dados da pesquisa apontam para o fato de que 30% dos sujeitos contadores buscam informações relacionadas com a narrativa oral, 30% não realizam buscas com esse fim e 40% não responderam a essa questão.

No entanto, grande parte considera importante o acesso à informação voltado para a sua prática nas redes digitais: 70% efetivamente; enquanto que 30% entregou essa questão em branco. Perante esse dado, segue a representação gráfica do resultado de como

avaliam a importância desse tipo de conexão voltada para a sua prática (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Síntese da avaliação do grau de importância da conexão em redes digitais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Importante colocar um dado que não consta no gráfico: 10% considerou a conexão em redes digitais, igualmente, importante para auxiliar nos processos de divulgação, melhoria, legitimação e contribuição da sua prática, assinalando, com isso, todas as questões que o questionário trazia como opções.

Perante a importância que é dada a conexão em redes digitais voltadas para a narrativa oral, 50% afirma que se conecta para divulgar informação atualizada de interesse dessa prática, 40% afirma que não usa e 10% não respondeu a essa questão. Sobre a especificação dos tipos de informação narrativa que são comumente buscados na Web, obteve-se o seguinte resultado:

Informações sobre histórias; técnicas de narração; cursos; recursos tecnológicos; experiências de outros contadores; blogs; textos para contar; ideias de divulgação de atividades; vídeos e textos (Dados da pesquisa).

Em relação ao compartilhamento das informações voltadas para a narrativa oral 50% afirma que costuma se dedicar a essa atividade; 30% afirma que não e 20% entregou a questão em branco. Percebe-se que na medida em que a informação a ser compartilhada é de interesse dos narradores, o percentual desse tipo de compartilhamento cresce cerca de 20%, se comparado em proporção ao contexto informacional que investigou questões relacionadas com a disponibilização de informações de uma maneira geral.

Perante ao compartilhamento de informação multimídia (som, texto e imagem) nas redes digitais, na mesma proporção que na questão anterior, 50% compartilha esse tipo de informação voltada para a área da narração de histórias. Uma proporção de 40% respondeu que não trabalha com esse tipo de informação e 10% não respondeu a essa questão.

No que se refere ao tipo de material que é mais produzido por 50% dos narradores que respondeu a questão anterior, obtiveram-se os seguintes resultados: 30% com predominância de fotos e 20% com predominância de textos. O que leva a refletir que a constituição de arquivos que apresentem a informação numa perspectiva multimodal, ao articular na produção texto, som e vídeo, realmente não fora citada por esse percentual de narradores.

Constata-se que 30% dos sujeitos narradores participam de redes de aprendizagem voltadas para a formação do contador de histórias, enquanto que 60% afirma não estar conectado a nenhum grupo com essa característica. Tendo em vista que 10% do grupo não respondeu a essa questão, considera-se que uma pequena parcela está conectada em redes de colaboração na área de sua atuação.

Curiosamente nenhuma rede digital fora identificada nas respostas de 30% dos narradores. Em relação aos tipos de redes

presenciais das quais participam, poucas foram as especificações que pudessem se identificadas. Destaca-se pela importância, uma rede informal de troca de experiências e formação, possibilitada pelos eventos promovidos na Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Como exemplo cita-se o Sarau de Contação de História que fora realizado durante o Seminário “No balanço das redes dos contadores de histórias” um pouco antes da realização desta pesquisa. Nele foram apresentados recursos narrativos e estratégias de como contar histórias para os sujeitos narradores e demais participantes que demonstraram interesse pelo tema.

Como resultado da pesquisa, percebe-se que o sujeito narrador se apropria das tecnologias de informação e absorvem influências dos meios de comunicação que o cerca (SIMEÃO, 2006), por conseguinte, compreende-se que a riqueza da oralidade pode ser cunhada em um contexto de comunicação eletrônica potencializada pelas redes digitais e sociais que apresentem como característica a colaboração. Para isso, deve-se percorrer um longo caminho para utilizá-la de forma que possa fortalecer a sua prática e, com isso, aperfeiçoá-la e legitimá-la em espaços virtuais e presenciais.

O recorte desses indicadores de contextos também aponta para o fato de que: “Sem dúvida, a web, como todo espaço social, não se articula sobre a produção de informação, mas sobre a distribuição, melhor dizendo, sobre o poder de estabelecer filtros na seleção da informação” (UGARTE, 2008, p. 71). Essa discussão permite pensar futuramente em outras questões no campo das competências dos contadores de histórias, como, por exemplo, a competência narrativa que começa a ser definida no âmbito desta pesquisa, ao compreendê-la como um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes voltadas para a narração oral.

A conexão em redes colaborativas torna-se um diferencial e

apresenta um elemento importante para as relações de trabalho, artísticas e comunitárias desse profissional. Também são importantes para inserir esse sujeito narrador em processos de aprendizagens requeridos pela sociedade da informação.

À GUIA DE CONCLUSÕES

Com a realização da pesquisa consta-se que os contadores de histórias são possuidores de habilidades e competências passíveis de serem compartilhadas em espaços presenciais e virtuais de diversas regiões brasileiras, porém, que, ainda assim, precisam aprimorar estratégias de acesso, busca e recuperação de informação para uma conexão efetiva em redes colaborativas e interativas. Apesar de a investigação inicialmente ser realizada no Distrito Federal, entende-se que as práticas em torno das redes de colaboração são potenciais e necessárias em diversas regiões brasileiras.

O *indicador do perfil* torna visível que em sua maioria os narradores pertencem ao gênero feminino, indicando um movimento de profissionalização em espaços tempo de informação, educação e cultura, na medida em que os dados da pesquisa também deram visibilidade à existência do fortalecimento de uma nova demanda de trabalho na *Web* para aqueles que se iniciaram na arte de contar histórias no final do século XX e início do XXI.

Nenhuma instituição contemporânea está dissociada do movimento de transformação que a atualidade apresenta, desse modo, torna-se necessário que o contador de histórias acompanhe as mudanças impostas ao trilhar caminhos que tornem possível uma formação em consonância com as demandas da sociedade da informação e que atenda a uma diversidade de espaços de atuação.

Com os indicadores do *Contexto digital* identificam-se sujeitos

que se usam com competência os equipamentos eletrônicos e que se apropriam de recursos que as redes digitais oferecem. Em relação aos recursos utilizados para o acesso à informação na Internet e Web, deram visibilidade ao fato de que redes sociais como o Facebook são utilizadas na mesma proporção que as páginas institucionais e wikis, perdendo apenas para buscadores como o Google.

Uma proporção dos narradores também não descarta o uso de periódicos digitais e bibliotecas virtuais que de maneira geral auxiliam no processo de acesso à informação. Esse tipo de busca consideravelmente poderá conduzir a *uma aprendizagem autônoma* importante para o aperfeiçoamento das habilidades adquiridas e para a aquisição daquelas que ainda são necessárias para compor as suas competências em informação e narrativa.

Como a informação vem sendo buscada e como os contadores de histórias avaliam e verificam a qualidade das fontes selecionadas, conduzem às amostras do *contexto da inclusão informacional*. A maioria afirma possuir competência para o acesso da informação nas redes digitais, bem como, para avaliar a informação em função de suas necessidades. Todavia, a informação buscada auxilia uma pequena parcela do grupo no processo de produção e disponibilização de conteúdos nas redes digitais. Esse resultado esclarece que esse sujeito deve atualizar-se com os processos de busca que possibilitam o acesso da informação de forma a possibilitar sua efetiva produção, organização e disponibilização principalmente em redes de relacionamentos.

Depreende-se que esse profissional deve aprimorar as estratégias de acesso, busca e recuperação de informações voltadas para a sua prática, aspecto pouco figurado nos indicadores do *contexto da narrativa oral*. Nessa categoria visualiza-se uma baixa participação em redes de colaboração de interesse de sua área de atuação, sejam elas presenciais ou virtuais.

Todavia, o resultado mostra que há um movimento de divulgação e de compartilhamento de informação sobre a sua prática e que cresce em proporção ao contexto da inclusão informacional. Tendo em vista que a maioria o considera necessário o acesso às redes digitais para melhorar a prática, ou seja, para auxiliar nos processos de formação de maneira autônoma, percebe-se a importância que é dada ao acesso às redes digitais por parte do narrador de histórias.

A necessidade de sustentar a atividade dos sujeitos contadores perpassa as redes desenhadas na contemporaneidade, o que vai de encontro com uma atuação isolada que não possibilita o compartilhamento das experiências que comumente por eles são vividas. Assim sendo, esse narrador deve adquirir habilidades que os conduzam a produção de conteúdos necessários para uma formação na área em consonância com os preceitos da sociedade da informação. Também necessitam de uma mudança de foco, de entendimento e de aceitação de outras perspectivas de aprendizado perante o acesso de redes de colaboração digitais e presenciais, para, assim, fazer fluir uma conexão interativa que permita o compartilhamento de informações de interesse dos contadores de histórias.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BELLUZZO, R.C.B.; KOBAYASHI, M. do C.; FERES, G.G. *Information literacy*: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. *Educação Temática Digital*, Campinas, v.6, n.1, p.88-99, dez. 2004.

BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede: a era da Informação: Economia, sociedade e Cultura*. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: do conhecimento à política*. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Org.). *A sociedade em rede: do conhecimento à acção política*. 2005.

CERVERÓ, Aurora Cuevas et al. *Instrumentos de aplicação do modelo IDEIAS*. In: Cuevas, Aurora Cerveró; SIMEÃO, Elmira. *Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social*. Brasília: Thesaurus, 2011.

DEMO, Pedro. *Habilidades e competências no século XXI*. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information literacy: princípios, filosofia e prática*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

FLECK, Felícia de Oliveira. *O contador de histórias: uma nova profissão?* *Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 23, 1º sem. 2007.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. *Arcabouço conceitual do Letramento Informacional*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 39, p. 83-92, 2011.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, 1996.

MATOS, Gislayne Avelar. *A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SIMEÃO, Elmira. *Comunicação extensiva e informação em rede*. Brasília: UnB, DCID, 2006.

UGARTE, David. *O poder das redes: manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

VALENTIM, Marta. *Gestão da informação e do conhecimento em unidades e serviços de informação. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*. 2013.

SOBRE OS AUTORES

Adriana Alcará – Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde atua nos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia e no programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação (PPGCI/UEL). Possui doutorado em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), mestrado em Educação, especialização em Gerência de Unidades de Informação e graduação em Biblioteconomia pela UEL. É pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa Informação e Cognição, cujos projetos estão voltados para o estudo do processo de busca e uso da informação, focando principalmente na formação de habilidades informacionais e na competência em informação.

Alzimar Ramalho – Pós-doutora pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Comunicação pela Universidade de Marília (UNIMAR), especialista em Comunicação Visual em Mídias Interativas pela Universidade do Norte do Paraná e jornalista pela Universidade Estadual de Londrina. Foi docente da Universidade de Brasília, Centro Universitário de Araras e Fundação Educacional do Município de Assis. Atualmente é docente e pesquisadora na interface jornalismo e novas mídias do Centro Universitário IESB de Brasília.

Amanda Xavier – Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro e ex-bolsista de iniciação científica do Grupo de Estudos de Narrativas da Terra (GENTE) do Centro de Educação da UFES.

Ana Cláudia Borges Campos – Doutora em Ciência da Informação, Dinter UnB/UFES, mestre em Políticas Sociais, ênfase em Políticas

Públicas, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora do Departamento de Biblioteconomia da Ufes, possuindo experiência em pesquisa em bases bibliográficas nacionais e internacionais; controle, atualização e encaminhamento de normas técnicas; pesquisa bibliográfica; gestão de documentos eletrônicos em drives de rede; administração de Centros de Documentação (impressos e eletrônicos); catalogação, indexação e pesquisa de imagens em movimento.

Benedito Medeiros Neto - Pós-Doutorado da Escola de Comunicação e Arte ECA/USP. Doutor em Ciência da Informação/Inclusão Digital pela Faculdade de Ciência da Informação da UnB. Mestrado em Pesquisa Operacional/Teoria dos Grafos (Estatística e Métodos Quantitativos) pela UnB. Especialista em Engenharia Elétrica/Inteligência Artificial pela UnB. Engenheiro Eletricista/Telecomunicações pela UnB. Vida Profissional: Bolsista Pesquisador do Projeto/MEC/MCTI/CAPES/CNPq/FAPs n. 09/2014. Pesquisador e Professor da FAC/UnB & CIC/IE/UnB. Pesquisador Associado da Escola do Futuro-USP. Participante do Comitê Técnico GT01 ENANCIB. Parecerista da Revista Ibero-America de CI/Faculdade de Ciência da Informação/UnB. Foi Consultor para Inclusão Digital do Ministério das Comunicação e Coordenador de Gestão do Conhecimento e Avaliação do Programa GESAC. Na ECT foi Gerente de Diretoria, Assessor da Vice-Presidência, Assessor/Apoio Técnico (FAT) de Diretoria da Tecnologia e Infra-Estrutura e Analista de Sistema Sênior. Foi Chefe de Seção de Telecomunicações do Sistema Telebras. Foi Professor de Ensino Superior/ESAP/ECT, Professor Universidade Católica de Brasília e Professor do CEUB. Fez parte do Conselho Editorial do Programa GESAC/Ministério das Comunicações. Áreas de atuação e pesquisa: Ciências da Computação, Informação e Comunicação; Ensino de TIC; Sistemas Colaborativos; Informática e Sociedade; Web Semântica;

Inclusão Digital; Cidades Digitais; Competência em Informação, Redes Sociais e Avaliação de Programas de Inclusão Digital e Inovação.

Cláudia Maria de Oliveira – Graduada em História da Arte. Membro da Academia Brasileira de Contadores de Histórias, do Grupo Planeta Contos e do Grupo Filhos de *Griôs*. Proprietária e gestora da Creche e Centro Educacional Reino Encantado, Vila Velha, Espírito Santo (ES).

Daniela Lucas da Silva Lemos – Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Ciência da Informação pela UFMG, especialista em Gestão Estratégica da Informação pela UFMG e graduada em Administração de Sistemas de Informação pela Faculdade de Sistemas de Informações Gerenciais da Una. Atualmente é professora adjunta e pesquisadora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em organização da informação, representação do conhecimento e recuperação de informação, atuando principalmente nos seguintes temas: representação do conhecimento, ontologias, web semântica, linked data e descrição multimídia. Possui experiência na área de tecnologia da informação, com ênfase em bancos de dados, engenharia de software e análise e projeto de sistemas de informação.

David Renault da Silva - Graduado em Jornalismo, mestre em Comunicação e doutor em História, todos na UnB, tem Pós doutorado pela Universidade do Minho, Portugal. Professor do Departamento de Jornalismo FAC/UnB há 25 anos, foi professor responsável pela disciplina que produz o Campus, jornal-laboratório impresso do curso de Jornalismo da UnB, Campus Online, Técnicas de Jornalismo e Campus Repórter, entre outras. Foi coordenador de Ensino e Graduação da Faculdade de Comunicação (FAC), período em que coordenou a elaboração e implantação dos novos currículos das três

habilitações do curso de Comunicação. Professor Associado II, foi Diretor da Faculdade de Comunicação. Leciona atualmente as disciplinas Campus Repórter, Introdução ao Jornalismo, História do Jornalismo e Pré-Projeto em Jornalismo. Participa do programa de Pós-graduação da FAC, na linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade e é líder do grupo de pesquisa Jornalismo e Memória na Comunicação.

Eduardo Valadares da Silva - Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na Escola de Ciência da Informação; Pesquisador do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da UFMG e Membro da Comissão de Bibliotecas Escolares do CRB 6ª Região. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Mestrado em Educação pela UFES e Doutorado (em andamento) em Ciência da Informação pela UFMG. Tem experiência na área de Biblioteconomia, com ênfase em Biblioteconomia Escolar, atuando principalmente com os seguintes temas: biblioteca escolar, narrativas e educação.

Elane Couto Uliana – Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professora substituta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) na Secretaria de Educação de Vitória do Estado do Espírito Santo (ES).

Elijance Marques dos Santos – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Ex-bolsista de iniciação científica do projeto de pesquisa “No balanço das redes dos contadores de histórias: competências em informação do sujeito narrador no século XXI”. Membro Externo do Projeto Informa-Ação e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo.

Elmira Luzia Melo Soares Simeão – Professora Associada e doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB),

com mestrado em Comunicação e Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atua na área de editoração, formação de acervos e competência informacional. Exerce a direção da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da UnB, sendo membro do Conselho de Ensino e Pesquisa da UnB (CEPE), Conselho de Administração (CAD) e Conselho Superior da UnB (CONSUNI). Professora na FCI, na graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Parecerista em várias revistas da área de Ciência da Informação. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Publicações Eletrônicas e Editoração, atuando principalmente nos seguintes temas de pesquisa: tecnologia da informação, editoração, comunicação, ciência da informação, informação e saúde, comunicação extensiva, competência em Informação e inclusão digital. Representante da Universidade de Brasília no convênio com a Universidad Complutense de Madrid (UCM), onde mantém contato com pesquisadores nos departamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Documentação da UCM. Líder do grupo de Pesquisa Competência Informacional certificado pelo Conselho Nacional de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia (CNPq).

Fabiano de Oliveira Moraes – Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atuando no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação. Doutor em Educação e mestre em Linguística e graduado em Letras-Português pela UFES. Como escritor, publicou livros infantis pelas editoras: Cortez, Paulinas, Universo da Literatura, Universo dos Livros, Mazza, Franco, Nova Alexandria, Imeph e Elementar, dois deles selecionados pelo MEC para o PNBE. Publicou livros técnicos pelas editoras Vozes e Cortez. Participou de mesas redondas, realizou apresentações artísticas como contador de histórias e ministrou oficinas no Brasil e no exterior. Idealizador e Coordenador do Portal Roda de Histórias pelo qual recebeu o Prêmio Culturas Populares

2007, pelo MinC. Participou da Oficina 'Brincando na Diversidade: Cultura na Infância' (MinC), contribuindo com a elaboração de diretrizes e ações do Plano Nacional de Cultura.

Fábio Vieira Pereira – Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em convênio com a Universidade de Vila Velha do Espírito Santo (PUC-SP/UVV-ES), especialista em Recursos Humanos pelo Centro Universitário FAESA (Faculdades Integradas Espírito-Santenses), Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e Filosofia e Psicanálise pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduado em Administração pela FAESA e Ciências Sociais pela UFES. Membro da Academia Brasileira de Contadores de História, do Grupo Planeta Contos e do Grupo Filhos de *Grios*.

Joyce Del Frari Coutinho - Gestora de Políticas Públicas e Gestão Governamental do Quadro de Carreira do Governo do Distrito Federal, concentra a sua trajetória profissional e especialização acadêmica no campo da comunicação pública e governamental. Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, possui formação pós-graduação *lato sensu*, na Universidade de Brasília (UnB), em Estratégias de Comunicação, Mobilização e Marketing Social e Estado e Sociedade Civil: Política e Gestão de Organizações Não-Governamentais. Atua na elaboração de planejamentos integrados de comunicação; articulação de estratégias e ferramentas de comunicação; redação e edição de conteúdos jornalísticos e institucionais; e gestão de projetos e equipes. Integra o projeto interdisciplinar de extensão Partilhar, da Faculdade de Comunicação da UnB, que visa desenvolver ações e criar produtos para a autonomia cidadã em rede. Trabalhou por 13 anos no Governo Federal, sendo 11 anos na Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR), como Assessora Especial de

Planejamento e Articulação; um ano na Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR), como Assessora de Imprensa, onde colaborou na concepção e organização do seminário *A Mulher e a Mídia*; e outro ano no Ministério da Educação (MEC), como Chefe da Assessoria de Comunicação Social. Na UnB, atuou por quatro anos, no Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE/FAC). Entre outras funções, na Secretaria de Comunicação Social do DF (Secom/DF), foi Chefe de Gabinete e Chefe de Redação da Agência Brasília.

Ingrid Simões Pereira – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Iguatemi Santos Rangel – Professor adjunto I da Universidade Federal do Espírito Santo, atuando no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação com disciplinas de fundamentos da educação e estágio supervisionado para os cursos de licenciatura. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestrado e doutorado em Educação pela UFES. Atuou como professor da educação básica nas redes estadual e municipal de educação nas áreas de ensino de educação física e educação infantil. Trabalhou como gerente de formação de professores da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo (ES). Atuou como tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) de Licenciaturas. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (Nupec). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil e processos de formação continuada de professores da educação básica. Os temas de interesses e aprofundamento de estudos e pesquisas são: educação infantil, ensino de educação física escolar, formação continuada de professores e currículo.

Maira Cristina Grigoletto – Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no Departamento de Arquivologia (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas/CCJE). Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UNESP/Campus de Marília); Licenciada em História pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Atuou como pesquisadora junto ao Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP) e Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba (CODEPAC). Foi professora de História e História da Arte na rede particular de ensino; pesquisadora e curadora na reestruturação do Museu Histórico e Pedagógico "Prudente de Moraes" (Piracicaba/SP). Possui experiência nas áreas de História, Educação, Ciência da Informação e Arquivologia, atuando principalmente na linha de produção e organização da informação.

Marcela Lopes Mendonça Coelho Amorim – Graduada em Biblioteconomia e Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atualmente atuando como bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) na Secretaria de Educação de Vitória do Estado do Espírito Santo (ES).

Marcelo Souza de Jesus - Possui graduação em Administração com Habilitação em Análise de Sistemas pelo Instituto Compacto de Ensino Superior e Pesquisa e Especialização em Gestão de Pessoas, Master of Business Administration - MBA e Inteligência de Futuro de Mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília. Atualmente é pesquisador bolsista da Fiocruz-Brasília e docente do curso de Administração do Centro Universitário IESB. Tem experiência na área de Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: ciência da informação, governança, rede e informação. Projetos de pesquisa com foco na aplicação dos métodos de Análise de Redes Complexas e validação de metodologia para obtenção e tratamento

de informações estratégicas na área de Ciência, Tecnologia e Inovação. Apoiador na prospecção de futuro e planejamento institucional. Como pesquisador do Colaboratório de Ciência Tecnologia Sociedade da Fiocruz-Brasília Mapeia dados relacionados à gestão de incorporação de tecnologias em saúde, armazenados no SUS; analisa os dados do Sistema para elaboração de relatórios gerenciais; analisa dados do Sistema para definição e elaboração de indicadores e apresentação de propostas de monitoramento da Sustentabilidade do SUS. Participação no grupo de pesquisa Políticas Públicas em Saúde, do(a) Fundação Oswaldo Cruz e pesquisador no grupo de pesquisa Jornalismo e Memória na Comunicação, do(a) Universidade de Brasília

Márcia Helena da Silva Marques – Especialista em Direitos Humanos pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulisses Boyd, graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Márcia Marques - Professora concursada do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Ciência da Informação e Mestre em Comunicação pela UnB, graduada em jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Como integrante do GPCI, sou pesquisadora do campo de formação de competências para a informação e a comunicação em rede em ambientes digitais. No ensino, implementei disciplinas que relacionam transdisciplinarmente três campos do conhecimento: a Comunicação, a Informação e a Computação; para a gestão da memória e para o processo de aprendizado em rede. Também integro o grupo de pesquisa Gestão da Memória e Jornalismo, atualmente envolvido em duas investigações: a que orienta o desenvolvimento de tecnologias e soluções para a organização e acervamento da informação e conhecimento no CeDoc da FAC e a que faz o mapeamento dos veículos que produzem jornalismo independente, com objetivo de entender as novas conformações do processo de produção jornalística.

Maria Giovana Soares – Especialista em Gestão da Qualidade pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro (RJ). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) na Secretaria de Educação de Cariacica do Estado do Espírito Santo (ES).

Marta Leandro da Mata – Doutora em Ciência da Informação, Mestre em Ciência da Informação e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Campus de Marília), com período de doutorado sanduíche na Universidade Carlos III de Madrid. É professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Líder do grupo de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados". Tem experiência na área de Ciência da informação e Biblioteconomia, atuando, principalmente com os seguintes temas: competência em informação, fontes de informação, formação e atuação do bibliotecário, preservação em unidades de informação.

Meri Nadia Marques Gerlin – Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Educação e graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Como professora adjunta do Departamento de Biblioteconomia da UFES lidera o grupo de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados" certificado pelo CNPq, tendo coordenado o projeto de pesquisa, recentemente finalizado, "No balanço das redes dos contadores de histórias: competências em informação do sujeito narrador no século XXI". Atualmente coordena as ações dos projetos de pesquisa "Competência leitora numa sociedade conectada por redes de colaboração" e extensionista "Informa-Ação e Cultura". Trabalha com uma diversidade de atividades relacionadas com os campos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária,

intercambiando temas no âmbito da ação cultural, competência leitora, competência em informação, competência narrativa, multiculturalismo e serviço de referência e informação.

Mônica Regina Peres - Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás, mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia e doutora na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) onde também atuou professora substituta no curso de Biblioteconomia. Atualmente é prestador de serviço da Fundação Getúlio Vargas, professora voluntária e bibliotecária da UnB onde atuou como assessora de direção na Biblioteca Central. Tem experiência em gestão de projetos e com Educação Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: biblioteconomia, tecnologias na educação, eventos, gestão, educação, educação inclusiva e ciência da informação

Philippe Peterle Modolo – Especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar pela FAVENI (Faculdade Venda Nova do Imigrante) e pesquisador independente no campo da educação e cultura.

Renato Rocha Souza – Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutorado em Tecnologias Semânticas para Recuperação de Informação - University of Glamorgan, UK, sob supervisão de Douglas Tudhope e com bolsa do CNPQ. É atualmente professor e pesquisador da Escola de Matemática Aplicada (EMAp) da Fundação Getulio Vargas e professor colaborador da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Representação do Conhecimento e Recuperação de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Sistemas de Recuperação

de Informações, Processamento de Linguagem Natural, Indexação Automática, Representação do Conhecimento, Ontologias, Gestão do Conhecimento. Tem também experiência em Tecnologia na Educação, Software Educativo e Ensino a Distância.

Silvana Soares Sampaio – Professora de Arte, contadora de histórias e escritora. Atua como contadora de histórias em escolas, lançamento de livros, seminários, bibliotecas, cursos de literatura infantil, Feiras Literárias com o objetivo de sensibilizar as pessoas sobre a importância do ato de ler. Foi membro do Comitê PROLER (programa de incentivo à leitura da Biblioteca Nacional) no Espírito Santo e durante este período fez vários cursos que deram maior fundamentação ao seu trabalho. Estudou na Fundação Armando Álvares Penteado–FAAP em São Paulo e possui especialização em Docência do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes. Publicou quatro livros de literatura infantojuvenil: Aventuras de um Vermelho Inquieto, Roda-Vida, Lendas Capixabas em Versos e Vento Sul, assim como contos, crônicas e poemas em antologias, revistas e jornais. Membro da Academia Feminina Espírito-Santense de Letras-AFESL, tendo ocupado a presidência dessa instituição durante o biênio 2012-2014. É também membro do Instituto Histórico Geográfico do Espírito Santo-IHGES.

Taiguara Villela Aldabalde – Professor e pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) alocado no Departamento de Arquivologia. Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Pós-doutor na linha de investigação "Ciências da Informação: Arquivo, Biblioteca e Documentação" na Fundação de Cultura Fernando Pessoa (Universidade Fernando Pessoa).

Tatyane Mendes Ferreira - Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília IESB e atualmente é repórter na editoria de sociedade do Portal de Notícias Metrôpoles. Tem

experiência na área de produção de textos jornalísticos para veículos impressos e digitais nas editorias de Política, Nacional, Educação, Economia e Formação Profissional e apuração de dados para pesquisas estatísticas, além de ligação com áreas de estudos sociais e literários. É integrante do projeto de pesquisa científica "Partilhar", trabalhando com a criação de um modelo pedagógico e o desenvolvimento da comunicação para facilitar a transmissão de conhecimentos entre os cidadãos e aumentando a participação cidadã deles. A pesquisa envolve as áreas de comunicação, educação, computação e tecnologias. Possui nível intermediário em espanhol e fluência em inglês.